



INCIDÊNCIA E EFICÁCIA DO CORTA-LUZ EM JOGOS DA COPA DO MUNDO DE BASQUETE 3X3¹

Douglas Vinicius Carvalho Brasil²; Roberto Rodrigues Paes³

RESUMO

Na presente pesquisa buscamos identificar a quantidade e eficácia do uso do corta-luz no Basquete 3x3. Para tal, analisamos 16 jogos da fase eliminatória da “Copa do Mundo de Basquete 3x3” realizada em 2018, considerando seis categorias de observação: “corta-luz direto”; “corta-luz indireto”; “ponto proveniente de um corta-luz direto”; “ponto proveniente de corta-luz indireto”; “finalização de 2 pontos bem sucedida”; “finalização de 1 ponto bem sucedida”. Evidenciamos que existem diferenças a respeito do uso do corta-luz e finalizações convertidas a partir dele entre as categorias feminina e masculina, no entanto, em ambas as categorias esta ação tática foi muito utilizada e eficaz. Concluimos que é importante considerar o corta-luz na análise de jogo, inserindo e aprimorando seu uso no processo de ensino, vivência e aprendizagem do Basquete 3x3.

Palavras-chave: Basquete 3x3; Pedagogia do Esporte; Análise de Jogo

INTRODUÇÃO

Pesquisadores tem se dedicado a compreender o jogo de Basquetebol por meio de análise de jogo, seja considerando indicadores técnicos (“faltas”, “assistências”, “lances livres”, “finalizações”, “erros”, “rebotes”, “bloqueio de arremesso” e “recuperação de bola”) fornecidos por sites oficiais das principais competições (GARCÍA et al., 2013; GOMÉZ; LORENZO; BARAKAT, 2008; GOMÉZ et al., 2008) ou por aqueles por vezes não são fornecidos, como o “corta-luz⁴”, ação tática muito utilizada e eficaz no Basquetebol (VAQUERA, et

¹ A presente pesquisa foi desenvolvida com apoio do “Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico” (CNPq).

² Discente na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e membro do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP). E-mail do autor: Brasildvc@gmail.com

³ Docente na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e líder do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (GEPESP).

⁴ Caracteriza-se por ser uma ação tática na qual um(a) atleta se posiciona (com os dois pés em contato com o solo) em determinado espaço de jogo, visando retardar ou impedir o progresso do adversário (sem posse de bola), de modo que sua equipe obtenha vantagem possibilitando arremessar, passar ou mesmo recepcionar um passe livre de marcação. Pode

al., 2016; GÓMEZ et al., 2015; LAMAS et al., 2011; KARIPIDIS, et al., 2001 apud VAQUERA et al., 2016).

A análise de jogo também tem auxiliado pesquisadores a compreender o Basquete 3x3 (ERCULJ, VIDIC; LESKOSEK, 2019; CONTE et al., 2019). No entanto, não identificamos pesquisas que visassem analisar o uso do “corta-luz” na modalidade. Sendo assim, partindo da hipótese de que, assim como no Basquetebol (VAQUERA, et al., 2016; GÓMEZ et al., 2015; LAMAS et al., 2011; KARIPIDIS, et al., 2001 apud VAQUERA et al., 2016), o corta-luz também seja muito utilizado e eficaz no Basquete 3x3, principalmente se considerarmos as características da modalidade (número de atletas, dimensão da quadra e tempo de finalização de ataque reduzidos se comparados ao Basquetebol) (BRASIL; RIBEIRO, 2020; BRASIL; RIBEIRO; SCAGLIA, 2019), na presente pesquisa buscamos identificar quantas vezes o corta-luz foi executado e quantos pontos foram provenientes de sua realização na “fase eliminatória” (composta por quartas de final, semifinal, disputa de terceiro e primeiro lugar) da “Copa do Mundo de Basquete 3x3” adulta, realizada em Manila- Filipinas, de 8 a 12 de junho de 2018.

MÉTODO

A presente pesquisa⁵ caracteriza-se enquanto um estudo descritivo exploratório (MARCONI; LAKATOS, 2003), no qual consideramos seis categorias de observação: a) “corta-luz direto” (CLD); b) “corta-luz indireto” (CLI); c) “ponto proveniente de corta-luz indireto” (PCLI), finalização convertida em ponto advinda de um CLI, seja executada pelo(a) atleta que realizou a ação tática e, após a execução tenha recebido a bola e a arremessado ou pelo jogador que “recebeu” o corta-luz e recepcionado a bola e finalizado a jogada; d) “ponto proveniente de um corta-luz direto” (PCLD), finalização convertida em ponto advinda de um CLD, seja executada pelo(a) atleta inicialmente com a posse de bola ou de quem realizou a ação tática e, logo após sua execução, por ventura tenha recebido a bola e a arremessado; e) “finalização de 1 ponto bem sucedida” (CL1pto.), advinda de quem recebeu ou fez o corta-luz e por

ainda ser direto, quando é realizado no defensor que marca quem está em posse da bola ou indireto, quando é feito em quem marca um atleta sem posse de bola.

⁵ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (CEP-UNICAMP), CAAE: 24834219.8.0000.5404.

ventura tenha recepcionado a bola e finalizado a jogada; f) “finalização de 2 pontos bem sucedida” (CL2pts.), oriunda de quem recebeu ou fez o corta-luz e por ventura tenha recebido a bola e arremessado.

Os 16 jogos identificados por meio do site oficial da competição (<http://www.fiba.basketball/3x3WC/2018>) foram assistidos por meio do canal oficial da Federação Internacional de Basquetebol (FIBA) no “Youtube” (<https://www.youtube.com/user/3x3planet>). A velocidade de reprodução dos vídeos foi reduzida para “0.5” em situações nas quais houvesse dúvidas se de fato houve a execução do “corta-luz”. Inicialmente os dados foram anotados utilizando caneta e papel, posteriormente foram transcritos no software “Microsoft Excel”, no qual também foi realizado o trato estatístico (média e desvio padrão). Destacamos que durante a análise desconsideramos pontos e corta-luz efetuados em “prorrogações”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas quartas de final, as equipes masculinas vencedoras (V. Masc.) apresentaram média de: 6,0±5,4 CLD, 5,0±2,4 CLI, 3,0±3,6 PCLD, 2,0±2,3 PCLI, 3,5±1,0 CL2pts, 1,5±1,3 CL1pto. Enquanto as derrotadas da mesma categoria (D. Masc.) 5,0±3,7 CLD, 5,0±3,7 CLI, 0,8±1,5 PCLD, 2,0±2,8 PCLI, 2,0±2,8 CL2pts, 0,8±2,0 CL1pto. Já na categoria feminina, as vencedoras (V. Fem.) realizaram 6,8±1,7 CLD, 3,0±1,8 CLI, 1,8±1,0 PCLD, 2,0±1,4 PCLI, 2,0±2,8 CL2pts, 1,8±1,3 CL1pto, já as derrotadas (D. Fem.): 10,3±3,1 CLD, 5,5±4,7 CLI, 1,0±1,2 PCLD, 0,3±0,5 PCLI, 0,5±1,0 CL2pts, 0,8±1,0 CL1pto. Nota-se que prevalecem pontos oriundos de CLD e de arremessos de longa distância (dois pontos), exceto pelas equipes D. Masc., que tiveram média maior de acerto de finalizações a partir de CLI e das D. Fem., que em média converteram mais arremessos de um ponto.

Nas semifinais, a V. Masc. apresentaram média de 10,5 ±6,4 CLD, 2,5±0,7 CLI, 4,5±3,5 PCLD, 1,5±0,7 PCLI, 2,0±0,0 CL2pts, 4,0±2,8 CL1pto. Enquanto D. Masc.: 4,5±2,1 CLD, 4,5±2,1 CLI, 0,0±0,0 PCLD, 2,5±3,5 PCLI, 1,0±1,4 CL2pts, 1,5±2,1 CL1pto. Por sua vez, V. Fem. realizaram 6,5±2,1 CLD, 6,5±0,7 CLI, 1,5±0,7 PCLD, 0,0±0,0 PCLI, 0,0±0,0 CL2pts, 1,5±0,7 CL1pto. já as derrotadas (D. Fem.): 7,0±4,2 CLD, 3,0±2,8 CLI, 1,5±2,1 PCLD, 0,5±0,7 PCLI, 1,0±1,4 CL2pts, 1,0±1,4 CL1pto. Portanto, nas semifinais, houve média

maior de arremessos de um ponto convertidos se comparados aos de dois pontos e, média superior de PCLD em relação ao PCLI.

Somadas, na disputa de terceiro e primeiro lugar, as V. Masc. apresentaram média de 7,0 \pm 1,4 CLD, 4,5 \pm 0,7 CLI, 3,5 \pm 3,5 PCLD, 1,0 \pm 1,4 PCLI, 4,0 \pm 2,8 CL2pts, 0,5 \pm 0,7 CL1pto. Enquanto D. Masc.: 11,5 \pm 12,0 CLD, 3,5 \pm 0,7 CLI, 0,5 \pm 0,7 PCLD, 0,0 \pm 0,0 PCLI, 0,0 \pm 0,0 CL2pts, 0,5 \pm 0,7 CL1pto. Por sua vez, V. Fem. realizaram 12,0 \pm 5,7 CLD, 3,0 \pm 0,0 CLI, 2,0 \pm 1,4 PCLD, 1,0 \pm 1,4 PCLI, 1,0 \pm 1,4 CL2pts, 2,0 \pm 1,4. Já as derrotadas (D. Fem.): 4,0 \pm 1,4 CLD, 4,0 \pm 2,8 CLI, 1,0 \pm 0,0 PCLD, 0,0 \pm 0,0 PCLI, 0,0 \pm 0,0 CL2pts, 1,0 \pm 0,7 CL1pto. Logo, nestas disputas houve média superior de PCLD tanto para as equipes derrotadas quanto para as vencedoras se comparadas a PCLI. Em relação à média de pontos convertidos oriundos de corta-luz, destaca-se o fato de que V. Masc. tiveram média de CL2pts superior e CL1pto igual as D. Masc., enquanto as V. FEM. tiveram média de CL2pts e CL1pto superior D. FEM.

Portanto, nossos resultados indicam que, assim como no Basquetebol (VAQUERA et al., 2016), o uso do corta-luz é muito frequente e eficaz Basquete 3x3, permitindo recepcionar e/ou arremessar a bola livre de marcação. Permitem inferir ainda, que equipes femininas utilizaram mais esta ação tática e apresentaram mais CL1pto se comparadas as masculinas, que por sua vez tiveram mais CL2pts ao longo da fase eliminatória da competição, fato que pode estar relacionado às regras, características e demandas da competição (BRASIL; RIBEIRO; SCAGLIA, 2019; MONTGOMERY; MALONEY, 2018a; MONTGOMERY; MALONEY, 2018b; BRASIL; RIBEIRO, 2020) ou ainda, relacionado ao nível de treinamento técnico-tático dos(as) atletas que participaram dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos importante que comissões técnicas de Basquete 3x3 considerem o corta-luz durante a análise de jogo e insiram este conteúdo nas sessões de treinamento, visto que esta ação tática é eficaz e muito utilizada por equipes de referência. Por fim, sugerimos que professores(as) e treinadores(as) ensinem e aprimorem o corta-luz no processo de ensino vivência e aprendizagem da modalidade, contribuindo com a formação técnico-tática dos(as) praticantes independente do contexto no qual estejam inseridos,

contribuindo assim, não apenas com o desenvolvimento da modalidade, mas principalmente de quem a vivencie.

REFERENCIAS

- BRASIL, D. V. C.; RIBEIRO, A. N. (2020). **Basquete 3x3: surgimento e institucionalização**. 1. ed. Inanindeua-PA: Itacaúnas, 2020. v. 1. 90p .
- BRASIL, D. V. C.; RIBEIRO, A. N.; SCAGLIA, A. J. (2019). O Basquete 3x3 como facilitador para o desenvolvimento positivo de jovens. **E-Balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte**, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 187-196, sep. 2019.
- CONTE, D.; FILIPE, E.; CLEMENTE, F.; RUANO, M.; TESSITORE, A. (2019). Performance profile and game-related statistics of FIBA 3x3 Basketball World Cup 2017. **Biology of Sport**. 36. 149-154. 10.5114/biolsport.2019.83007.
- ERCULJ, F.; VIDIC, M.; LESKOŠEK, B. (2019). Shooting efficiency and structure of shooting in 3 x 3 basketball compared to 5v5 basketball. **International Journal of Sports Science & Coaching**. Vol. 15(1), p. 91–98, nov. 2019.
- GARCÍA, J.; IBÁÑEZ, S.J.; SANTOS, R.M.; LEITE, N.; SAMPAIO, J. (2013). Identifying Basketball Performance Indicators in Regular Season and Playoff Games. **Journal of Human Kinetics**, 36, 161-168. 9.
- GÓMEZ, M.A.; BATTAGLIA, O.; LORENZO, A.; LORENZO, J.; JIMÉNEZ, S.; SAMPAIO, J. (2015). Effectiveness during ball screens in elite basketball games. **Journal of Sports Sciences**, 33 (17), 1844-1852.
- GÓMEZ, M.A.; LORENZO, A.; BARAKAT, R. (2008). Differences in game-related statistics of basketball performance by game location for men's winning and losing teams. **Perceptual and Motor Skills**, 106, 43- 50. 11.
- GÓMEZ, M.A.; LORENZO, A.; SAMPAIO, J.; IBÁÑEZ, S.J.; ORTEGA, E. (2008). Game-Related Statistics that Discriminated Winning and Losing Teams from the Spanish Men's Professional Basketball Teams. **Coll. Antropol**, 32(2), 451–456.
- LAMAS, L.; JUNIOR, D.; SANTANA, F.; ROSTAISER, E.; NEGRETTI, L.; UGRINOWITSCH, C. (2011). Space creation dynamics in basket- ball offence: Validation and evaluation of elite teams. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, 11, 71–84.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2003). **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MONTGOMERY, P. (2018a). 3X3 BASKETBALL COMPETITION: physical and physiological characteristics of elite players. **Journal of physical fitness, medicine & treatment in sports**, vol. 5, issue 3, p. 1-7, out. 2018.
- MONTGOMERY, P. G.; MALONEY, B. D. (2018b). 3x3 Basketball: Performance Characteristics and Changes During Elite Tournament Competition, **International Journal of Sports Physiology and Performance**, 13(10), 1349-1356.
- VAQUERA, A.; GARCÍA-TORMO, J. V.; GÓMEZ RUANO, M. A.; MORANTE, J. (2016) An exploration of ball screen effectiveness on elite basketball teams, **International Journal of Performance Analysis in Sport**, 16:2, 475-485.